A Reencarnação
e o poder da alma

01/2011

A Reencarnação e o poder da alma

Por Fernando Damaceno

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer ao pai celestial por ter me dado paciência, coragem e criatividade para iniciar essa obra, não posso deixar de agradecer aqueles que me deram força e coragem com seu entusiasmo me incentivando concluir esse livro, também não posso deixar de fora aqueles que não acreditaram, essa descrença me incentivou como desafio de provar que eu era capaz, as energias sejam positivas quanto negativas, tem um único objetivo: fazer-nos evoluir seja pelo amor ou pela dor. Aqueles que acreditam em nós, nos confortam, outros que desacreditam nos desafiam a caminhar.

Sumário

1	**Um amor proibido**	09
2	**A vida de Ana Clara**	18
3	**O inexplicável**	23
4	**O Destino**	32
5	**O encontro**	40
6	**A vida em Monlevard**	67
7	**Uma nova vida**	80
8	**O matrimônio**	103
9	**O reencontro**	111
10	**A emboscada**	123
11	**O labirinto Celestial**	130
12	**O corredor da escuridão**	148
13	**O reino celestial**	159
14	**O protegido**	168
15	**Rejeição**	179
16	**Sexualidade**	190
17	**Homofobia**	216
18	**Acreditando no amor**	222
19	**A passagem**	229

1

Um amor proibido

Século XIX Brasil... Em uma humilde cidade do interior Brasileiro habita uma família de estrangeiros portugueses, cujo senhor da família se chama Joaquim, esposo de Berenice Maria, ambos se conheceram ainda na infância quando a família do rapaz foi convidada a trabalhar nas propriedades dos Delanchéres sobre nome o qual eram conhecidos a família da moça, ainda em Portugal.

Berenice de família rica e tradicional, desde sua infância já havia sido prometida em casamento a Antonio um rapaz de família também muito rica, com essa união alem de aumentar suas riquezas eles estariam unindo-se a uma das mais poderosas famílias da redondeza.

Enquanto Joaquim filho de meros serviçais se apaixonou pela menina desde sua infância, o garoto a avia apenas de passagem e mesmo dessa forma seus olhares de criança já pareciam compreender a energia que os ligavam, o menino com apenas um ano de idade a mais que a garota sempre dizia para seus pais que um dia se casaria com aquela menina. Os pais sempre zombavam do filho com gargalhadas alegando que isso era um sonho que certamente ele nunca iria realizar, mostravam para o menino a distância imensa que havia entre eles dentro do universo capitalista.

Mesmo com toda aquela argumentação vinda feito balde com água fria em seus sonhos, o garoto não desistiu de lutar por aquele amor que acreditava, sonhava muitas e muitas noites ao lado de sua amada na inocência de uma criança.

Na medida em que o menino se tornou um rapaz e a menina uma moça, seus olhares passaram a ser mais intensos um para o outro, deixando a inocência de criança transformando se num interesse de homem e mulher.

A jovem procurava a todo instante se conter em olhá-lo devida ser uma moça prometida, ficava pensando o que estava acontecendo com ela que não parava de pensar nele e desejá-lo, o porquê de se sentir tão atraída por aquele empregado, um romance o qual acreditava nunca poder viver.

Conforme o tempo foi passando acontecimentos iam os aproximando cada vez mais, vezes ou outra seus pais pediam para que ela ministrasse

ordens ao rapaz e a outros serviçais, coisas simples como matar um frango, ou outras de pouca importância que enfim os aproximavam nem que por instantes, permitindo com que o rapaz pudesse saciar seu desejo de ao menos olhá-la e apreciar sua beleza.

Para o rapaz, esta na presença de sua amada era como receber uma benção de Deus, a jovem também não muito conseguia esconder que ele de alguma forma mexia com seu coração, mal conseguia olhar dentro dos olhos do jovem para solicitar o cumprimento das ordens de seu pai.

Certa tarde a moça foi procurá-lo nos estábulos de sua fazenda, o encontrou sem camisa devido ao calor que se fazia naquele dia, não era de costume os empregados de seu pai ficar expostos daquela forma, nem mesmo ele ainda a tinha visto por esta entretido nos afazeres, não havia outra pessoa alem deles no local. Quando à jovem chegou, surpresa com a cena ficou por alguns momentos admirando as belas e másculas formas definidas, pelo esforço do trabalho duro o qual se sujeitara desde sua infância.

Diferente do rapaz com quem estava prometida se casar, aquele jovem mexia com seus desejos e com seu coração. Quando seus olhares se encontraram suas pernas estremeceram, a jovem odiava essa sensação que sempre lhe causava, acreditando parecer uma menina boba dos campos que timidamente não conseguia se dirigir a um homem.

Joaquim ao vê-la, as pressas pegou sua camisa e pediu perdão para jovem justificando a ter tirado apenas devido ao calor, e por também estar sozinho, foi se vestindo e ao mesmo se aproximando da moça que não disfarçava olhá-lo com outras intenções. O jovem procurando fingir não perceber mesmo que também sentia uma enorme atração por aquela garota, apenas questionou sua presença lhe demonstrando predisposição em ajudá-la, sem rodeios e com tom de quem manda, ela disse o que seu pai tinha ordenado para que ele o fizesse e rapidamente se retirou, olhando para trás hora e outra como se na realidade não intuísse partir e sim permanecer ali junto a ele.

Não por menos, Joaquim um rapaz muito belo com seus cabelos louros e olhos verdes, exibindo um corpo definido em seus um metro e oitenta de altura, cuja pele bronzeada pelo sol destacava seu forte olhar de rapaz maduro, mesmo tendo pouca idade o jovem transmitia responsabilidade e confiança, talvez por isso o pai da moça o confiava especiais afazeres.

Berenice uma jovem muito bonita e inteligente com conhecimentos adquiridos apenas por quem faz parte de uma classe mais nobre da sociedade, com cabelos longos em seu comprimento abaixo da cintura no tom castanho escuro destacando seus granes olhos azuis, deveria ter aproximadamente um

metro e setenta e dois de altura, um corpo como na época era mais apreciado pelos homens.

Há principio o jovem procurou conter seus olhares para a moça devido ao fato de ela ser comprometida, no entanto na medida em que mais contato estava tendo com Berenice iam aumentando seu interesse, procurava a todo o momento disfarçar, recordava das palavras dos pais durante sua infância para procurar voltar para realidade, temia prejudicá-los tentando alguma aproximação com a moça e dessa forma ia mascarando seu desejo.

Em certo dia ensolarado ela resolveu encontrá-lo com uma desculpa de que necessitava de sua ajuda, nem mesmo entendia o porquê de ansiar tanto vê-lo, apenas obedeceu a seus pensamentos e vontade, sabendo exatamente onde iria encontrá-lo, movida apenas pelo impulso de seu desejo, dirigiu-se ao estábulo onde o rapaz se encontrava dando banho nos cavalos. Como da ultima vez ele não percebeu sua chegada, a jovem procurou se confortar em uma caixa de madeira se sentando sem fazer barulho algum, para assim poder observá-lo enquanto ele trabalhava, alguns minutos se passaram até que o escovão o qual o rapaz usava para limpar o animal caiu fazendo com que ele tivesse que se virar para ela, com isso acabou sendo surpreendido com a visão da moça o olhando e achando graça do acontecido. Encabulado ele automaticamente corou a face questionando se a muito ela permanecia ali sentada, a jovem olhou para um antigo relógio que havia ganhado de sua avó no décimo quinto aniversário, informando que ela estava à aproximadamente uns vinte minutos só o observando enquanto trabalhava. O rapaz pegou um pedaço de pano que estava limpo e seco pendurado a um portão de madeira, com ele foi se secando e ao mesmo se aproximando da moça no intuito de saber qual seria a ordem dessa vez, em momentos anteriores o próprio pai dela o mandou executar aquele serviço.

Enquanto o rapaz falava, a jovem olhava para seus lábios como procurando ler cada palavra que ele dizia, parecia desejar beijá-lo, o jovem procurando se conter, questionava o porquê de ela ter vindo até ali se não respondia sua pergunta? Com sorriso irônico ela apenas disse que desejava ver se os empregados de seu pai trabalhavam direito. Quando Joaquim se aproximou ela com um delicado lenço passou-o no canto do rosto do rapaz procurando tirar uma espuma do sabão, movido pelo reflexo o rapaz segurou a delicada mão da moça perguntando o que ela estava fazendo? A jovem apenas disse que estava tentando secar lhe o rosto molhado pela espuma, e o chamou de grosso, com delicadeza continuou e secou lhe a face. O rapaz ao mesmo olhando seus lábios pequenos e vermelhos não pode se conter, a segurou pela cintura com força e a beijou como a muito ansiava, colocou

naquele beijo todo sentimento que guardou por todos aqueles anos. A jovem contida pelo desejo não o recusou e ali uma paixão os envolveu até que um barulho como alguém batendo em uma madeira os interrompeu, fazendo se afastarem e voltar à realidade, a jovem o olhou assustada mais nada disse, em seu intimo era o que ela ansiava, no entanto não imaginava acontecer, meio desnorteada foi saindo daquele lugar.

O rapaz ao perceber o que havia feito a acompanhou até a saída do estábulo pedindo lhe perdão, não sabia dizer outra coisa a não ser pedir que ela o desculpasse. A moça parecia esta fora de si, espantada pelo acontecido passou as mãos nos lábios como quem nunca tivesse sido beijada antes, nada disse apenas o olhou com espanto e saiu a passos rápidos.

A jovem já havia beijado seu noivo por varias vezes, no entanto nunca tinha sentido algo assim tão especial, se questionava o porquê com aquele rapaz foi tão diferente, sem explicação se dirigiu para casa dos pais, apenas se recompôs ao ver um senhor no lado de fora do estábulo arrumando umas madeiras da cerca que pareciam estar desalinhadas.

Cumprimento aquele senhor desejando lhe uma boa tarde, o mesmo tratava-se exatamente do pai de Joaquim, que os olhou com ar desconfiado, retribuiu o cumprimento a chamando de patroinha tirando lhe seu chapéu, como fazia os demais homens da roça com as mulheres ou em submissão e respeito aos patrões.

Joaquim ao ver o pai parou de se desculpar, procurando não levantar suspeita do que havia acontecido em momentos anteriores, temendo que aquilo pudesse prejudicá-los ainda mais.

Em pensamentos, o rapaz se culpava o tempo todo por não ter sido forte e resistido, no fundo sentia que ela o havia retribuído com a mesma intensidade, só que procurando não se iludir preferiu acreditar que era coisa de sua cabeça e que tinha feito algo de muito errado.

Não sabiam os jovens, mais aquele senhor tinha visto tudo até a cena em que se beijaram, e espantado resolveu fazer barulho nas madeiras para que eles pudessem dar conta que estavam sendo vistos, ele não interrompeu enquanto ela observava o filho trabalhando, não tinha idéia do porque de ela esta ali, talvez até fosse a mando do pai.

Após a moça partir, aquele senhor repudiou o filho perguntando se ele estava ficando louco, afirmou ter visto a cena e acrescentou que estariam perdidos se o patrão viesse saber ou se quer imaginar o que havia acontecido ali naquela tarde. Joaquim reconheceu sua culpa dizendo ter sido fraco e não resistido, também nunca havia escondido dos pais o amor que supria por Berenice, mais uma vez o pai procurou colocá-lo em seu lugar de pião e o

dela de filha do patrão, alegando que a mesma deveria ser respeitada como tal por ser uma patroainha também.

Voltando a seu trabalho o jovem mal conseguia se concentrar imaginando a todo o momento o patrão chegando para puni-lo e junto a ele sua família, reconhecia ter feito uma coisa muito grave para os olhos daquelas pessoas, refletia como foi capaz de ter feito aquilo, afinal ela é a filha do patrão, não poderia se quer imaginar tê-la um dia quanto mais agarrá-la e beijá-la como fizera.

As horas foram se passando e nada parecia acontecer a respeito do beijo, Joaquim havia jurado para o pai que aquilo não voltaria se repetir, terminando seus afazeres pode ver o patrão chegando a cavalo mais nada aparentava saber, ele o cumprimento como de costume, certamente nada sabia ainda e assim o jovem foi para a humilde casinha onde residia com sua família...

Ao chegar à casa a moça estava encantada com a sensação que aquele beijo proporcionou em seu intimo, nunca tinha sentido nada parecido, será que aquela era à força da paixão em que ouvirá tanto falar, mais como pudera ela se apaixonar por um pião, afinal ela é uma moça comprometida, deveria contar aos seus pais o que tinha acontecido? Pensou... Certamente ele os expulsariam tanto o jovem quanto a família, não queria causar tantos transtornos, tinha consciência de que ela foi atrás dele e colaborou para que aquilo viesse acontecer, alem do mais não estava arrependida, só não imaginava que ele fosse atraído por ela a ponto de agarrá-la e beijá-la a força, no entanto a agradava-se lembrar da sensação e adrenalina total tomando conta de seu corpo por inteiro, o que fez com que desejasse repetir a cena em seus pensamentos todos os instantes daquela tarde.

Durante a infância vezes ou outra percebia que ele ficava a olhando as escondidas, até havia se acostumado, ele a olhava brincar no imenso quintal de sua casa, claro fingia não vê-lo para não deixá-lo constrangido, afinal conhecia as dificuldades que as crianças que não possuem a mesma riqueza de seus pais tinham, bastava apenas olhar para as vestimentas do garoto para perceber que mal tinha o que comer.

Depois daquele beijo o pensamento da jovem estava totalmente voltado para Joaquim, enquanto o pensamento dele estava ligado naquele momento o qual pode desfrutar pela primeira vez da paixão.

Passaram apenas alguns dias para que ela pudesse novamente procurá-lo, a jovem refletia que tinha tudo menos o que mais queria, achava todos os outros rapazes da cidade certinhos e sem graças, principalmente seu noivo

que fazia de tudo para agradá-la, enquanto ela uma mulher cheia de vida e disposição encontrava motivação nas aventuras e nas historias proibidas.

Certa manhã se levantou logo cedo dizendo aos pais que desejava passear com o cavalo, o pai ordenou que um dos criados preparasse um de seus cavalos mais manso e assim o criado o fez, a jovem adorava cavalgar nos verdes campos de suas terras, passava horas correndo de um lado para o outro em seus cavalos, cada dia um diferente, não tinha um predileto, costumava enjoar-se deles, andando sem direção acabou encontrando o rapaz em meio a uma plantação de milho.

Ao vê-lo seu coração bateu acelerado ao se recordar do beijo, ela parou o cavalo e desceu a seu encontro, ele simplesmente tirou o chapéu surpreso ao vê-la, o jovem ficou pensando em como iria lhe pedir novamente desculpas pelo que tinha acontecido semana antes, apenas retirou o chapéu e ficou esperando sua aproximação em silencio, quando ela se aproximou cabisbaixo ele agradeceu por ela não ter contado aos seus pais, mais uma vez lhe pediu perdão.

Apenas o olhando com seriedade ela se aproximou e docemente pegando no queixo do rapaz o puxou de encontro a seus lábios dizendo que o amava, e mais uma vez aqueles corações se encontraram experimentando a força da paixão, apartir daquele dia passaram com freqüência se ver as escondidas, tinham consciência da grande diferença capitalista que existiam entre eles, quando estavam juntos nada importava além do amor um do outro, ele sabia do compromisso dela com Antonio, entretanto o que importava era o fato dele saber que ela o amava não ao noivo, apenas um pretendente escolhido pelos pais por conveniência de ser de família bem sucedida e respeitada na sociedade.

Com o passar do tempo apenas um acontecimento os fizeram voltar à realidade, uma noticia muito desagradável deixou ambos desesperados, souberam que os pais de Antonio pediram a mão da jovem em casamento, alegando que não queriam esperar muito tempo para celebração, falaram da grande fortuna que possuíam e que tudo seria do bom e do melhor para moça, intuíam que aquela iria ser a mais bela cerimônia que os ricos daquela cidade iriam presenciar.

Com alguns meses após essa decisão é chegado o dia do casamento tão esperado pelos pais da moça, Antonio o noivo, muito apaixonado pela garota fazia de tudo para agradá-la, e se tratando de uma moça fina criada por família tradicional que freqüenta a gloria das cortes portuguesas, exibia sempre uma boa educação e aparentemente retribuía o carinho do noivo, o fazia imaginando em pensamentos seu amado Joaquim.

Na tão esperada noite do casamento, cerimônia a qual os convidados foram selecionados a dedo, onde presente estava apenas às grandes celebridades da época, o noivo esbanjava tamanha felicidade ao se esposar da mais bela e cobiçada moça da região, enquanto ela exibia um fingido sorriso como se estivesse muito feliz com aquela união, como de costume um tradicional casamento de conveniência capitalista.

Por ironia do destino o pai da moça convocou Joaquim para trabalhar na cerimônia servindo aos convidados devido a sua boa aparência, acontecimento esse que fez com que hora e outra se deparasse com o sorriso aparentemente feliz da jovem ao receber os convidados, eles quase não conseguiam se olhar com medo de transparecer o que verdadeiramente sentiam um pelo outro, ela se aproximou do rapaz fingindo apreciar os aperitivos oferecidos, e em um tom baixo em uma posição estrategicamente pensada a qual não possibilitaria de alguém ouvi-la ou ate mesmo ler seus lábios, disse que não iria desistir dele, que estava se casando por vontade dos pais, só que é ele quem ela verdadeiramente ama, e o intimou para um novo encontro após sua lua de mel, entregando um bilhete que continha o local onde ela o esperaria.

Dessa forma continuaram tendo um caso as escondidas mesmo depois da moça estando casada, ninguém suspeitava desse romance, principalmente por serem de classes sociais muito distintas.

Após dois anos de casada ela começou a criar desculpas para evitar manter relação sexual com o marido, inventava vários motivos, o mesmo não contente com a recusa da mulher procurava entender por amá-la, não quereria fazê-lo como animal, percebera que dessa forma era como se estivesse tendo relação com um cadáver congelado.

Tratando-se de um homem de negócios Antonio viaja muito, o que facilitava com que Berenice se encontrasse com Joaquim com menor risco e maior freqüência.

Como Joaquim era um rapaz de confiança, Antonio pediu para que ele cuidasse de suas terras protegendo sua esposa durante sua ausência, em troca lhe pagava uma boa quantia em dinheiro.

Após o casamento a jovem convenceu o marido para que eles continuassem morando em suas terras construindo nela uma enorme casa em sua fazenda, alegou muito amor e apego por seus animais e família, por se tratar de uma rica terra ele aceitou, afinal foi um presente que ganhou dos pais da noiva no dia da cerimônia, a principio ele apenas o faria para agradá-la e depois decidiriam aonde iriam realmente morar.

Com o passar do tempo uma fatalidade aconteceu, a jovem acabou engravidando do amante, não havia como alegar se do marido, devido a muito não ter relações sexuais com ele.

A jovem conhecendo o enorme apetite sexual do esposo pensou que certamente estaria tendo relações com outras por também não procurá-la mais, e quando tinham nas poucas vezes ficava furioso a chamando de frigida, desta forma não tinha como dizer que ele era o pai da criança que carregava em seu ventre.

Não encontrando outra solução, a jovem conversou com Joaquim a respeito do que deveriam fazer, ambos decidiram que a única e melhor saída seria fugirem para bem longe... Por ser uma moça muito inteligente Berenice criou uma situação que não prejudicaria a família de Joaquim e nem seus pais a condenaria descobrindo sua infidelidade, a jovem forjou um suicídio transparecendo infelicidade com a vida e o casamento. Durante uma semana na ausência do marido, freqüentou a residência dos pais com ar de tristeza e com ajuda de maquiagem exibia um rosto triste e abatido, quando eles a questionava da aparência ela respondia com silencio alegando ter que voltar para casa, fato o qual deixou seus pais preocupados com sua saúde, no entanto era sua única saída de fugir e não levantar suspeita do ocorrido decidiu que a melhor forma de enganar o inimigo era primeiro enganando os amigos, e nesse caso mesmo com o coração em frangalhos teve que enganar seus pais e sujeitar-se a nunca mais vê-los para que seu plano viesse a dar certo.

Friamente planejado a jovem escreveu uma carta com letras tremulas simulando descontrole, colocou essa carta encima da mesa contando o que iria fazer pelo desgosto que estava tendo da vida e pela tristeza que trazia a ausência do esposo, pedia perdão a todos em especial aos pais, contou nessa que durante a semana inteira não estava bem com aquela situação, teria de trazer aquela tristeza para eles, dando alivio a sua alma sofredora por não mais sentir forças para prosseguir naquela jornada, comunicou que se jogaria do penhasco a baixo, assim finalizando de uma vez por todas aquele sofrimento.

Ao ler os pais logo puderam visualizar o rio abaixo do penhasco muito fundo que eles já conheciam e desde sua infância pediam para que a filha mantivesse distancia.

Pensando nos mínimos detalhes Berenice e Joaquim criou vestígios como se realmente tivesse feito o que havia dito na carta, não seria possível comprovar se era verdade ou não, porque deixaram aparentemente evidencias de sua morte, talvez até se realmente o tivesse feito seu corpo poderia nunca

ser encontrado devido à possibilidade do rio levar para o imenso mar o suposto cadáver.

Joaquim descobriu uma forma de se infiltrarem clandestinamente em um navio cargueiro que iria para o Brasil.

Após concretizarem a simulação do suicídio, conseguiram adentrar o navio levando coisas com as quais poderiam se manter por alguns meses.

O rapaz havia explicado a necessidade de fugir aos pais e criou outra situação para que eles justificassem sua ausência, em principio os pais ficaram muito tristes com a decisão do filho, no entanto sabiam que se ele ficasse correria risco de morte causa Antonio viesse descobrir a verdade, deram o apoio que o filho necessitava desejando lhe boa sorte e muitas felicidades por lembrarem se que esse havia sido o maior sonho do filho desde sua infância, viver o resto de sua vida com aquela moça.

Tudo acabou ocorrendo como eles planejaram e assim o casal conseguiu desembarcar em um estado Brasileiro passando grandes dificuldades a principio, no entanto acabaram se adaptando ao clima e a população já existente no lugar, a jovem Berenice foi se adequando a nova vida com ajuda de seu amado, e pode aproveitar a fase de sua gestação com muito apoio desse grande amor, até que teve uma linda menina cujo nome foi dado por Ana Clara.

2

A vida de Ana Clara

Ana Clara uma bela garota agora já com seus dezesseis anos de idade já era capaz de despertar os mais impossíveis desejos na mente dos homens da época.

Com suas belas formas que condiziam a uma menina mulher, seus olhos no mais puro azul do céu o qual herdou de seus descendentes faziam-a muito expressiva em auxilio de seu forte olhar o qual puxara do pai, que pareciam penetrar à alma de quem estivesse sobre sua direção.

Seus cabelos longos e encaracolados na cor do mel deixavam evidente sua origem estrangeira, apesar de ser uma mulher na forma física, não passava de uma garotinha ingênua do campo, veio ao Brasil ainda no ventre da mãe, ou seja, não conheceu a vida de glamour das cortes. Sua beleza era um misto de menina mulher, o que enlouquecia a cabeça dos homens de sua época, seu ar de ingênua e suas belas formas femininas eram de despertar inveja até nas outras moças do campo.

Joaquim um homem severo em relação à educação da menina, não permitia qualquer aproximação de sua filha com as pessoas daquela região, acreditando poderem intervir na formação do caráter da garota, a pobre menina não tinha nenhum amigo, possuindo apenas à amizade da amada mãe.

Berenice justificava a ausência de pessoas ao redor da garota através de argumentos do tipo: Que as mulheres são falsas e mentirosas e invejam umas as outras seja pela beleza ou pelo poder, e que os homens são sempre mal intencionados e que sempre querem algo a mais fingindo serem apenas amigos.

Visão essa que a mesma passou a ter desde sua vivencia nas cortes Portuguesas com exemplos das mulheres que diziam serem suas amigas e, no entanto viviam arrastando asas cobiçando Antonio seu marido considerado legalmente, as mesmas o faziam pela riqueza que ele possui não se importando se quer se ela o amava ou não, essa experiência fez com que se fechasse para as pessoas para evitar questionamentos e intimidades.

Ao contrario Joaquim por vim de uma classe mais humilde conhecendo o que era trabalhar duro para sobreviver, já era mais comunicativo e se dava bem com a maioria das pessoas naquela humilde aldeia, possuía o habito de pescar junto aos homens de sua e de outras aldeias mais próximas, sempre voltando ao entardecer, o que possibilitava de Ana Clara sair às escondidas para brincar nos campos verdes e floridos da cidade, uma espécie de Paraíso não descoberto ou mesmo não explorados pelos demais moradores da região, ela estrategicamente mesmo sendo uma garotinha do campo possuía suas artimanhas e conseguia retornar antes que o pai voltasse da pesca, como de saída ele também tinha o habito de voltar em um determinado horário, detalhe esse que facilitava a fuga da menina.

A mãe havia se acostumado com essas fugas da garota, alem de saber para onde a garota ia por vezes e outras a ter seguido, ficava muito feliz ao ver a menina retornando sorrindo e cantarolando trazendo lindas flores do campo, e as usava para enfeitar ainda mais aquela simples casinha que com muito esforço puderam construir, antes de fugir de Portugal Berenice pegou muitos objetos de valor do esposo precavendo a situação em um país desconhecido.

Berenice às vezes chegava a invejar a alegria da filha que nada tinha, mais exibia em seus olhos tanta felicidade e vontade de viver, enquanto ela às vezes não se conformava ter tanta riqueza e poder nas terras dos pais e acabar daquela forma, se via longe de seus pais e por cima pobre, apesar de que ainda tinham alguns privilégios perto das demais pessoas que vivem nesse país, conquistaram suas terras e ainda tinham uma casa aconchegante e bem estruturada, entretanto para ela ainda muito pequena e simples, nesse país a única e maior coisa que a motivava era o fato de estar ao lado do homem que ama e de ter uma filha encantadora, pensava como a beleza de Ana Clara seria invejada entre aquelas pessoas da corte, e odiava só de imaginar quantas daquelas invejosas adorariam ver sua atual situação, quando Joaquim estava distante podia perceber melhor as coisas a sua volta, eram tantas pessoas diferentes em suas etnias quanto em comportamento ou em suas culturas que às vezes lhe dava medo.

O fato da filha não ter amigos, faziam com que ela fosse única fonte de aprendizagem e esclarecimento de suas duvidas, seja a respeito da vida ou de seus acontecimentos, confidenciando a ela tudo desde sua descoberta menstrual até duvidas sobre a força da natureza, o que fazia com que Berenice ficasse tranqüila quanto ao juízo da filha durante as escapadas na ausência do pai.

Sempre ao aproximar o por do sol Ana Clara retornava a caminho de casa e com ela uma linda e brilhante borboleta aveludada na cor azul, borboleta essa a qual a jovem já tinha até dado um nome devido à freqüência de vezes que avia, onde na realidade a perseguia, e assim pequenina o nome que foi escolhido pela garota, a rodeava quase que instintivamente sabendo que a jovem iria embora para casa.

Parecia engraçado para a menina, mais aquele pequenino ser emanava uma energia capaz de alegrar o dia inteiro daquela simples garotinha, lhe proporcionando paz e alegria, harmonizando-a com a natureza, o que fez com que a simples borboleta fizesse parte de sua vida, seja no inverno ou no verão, na primavera ou no outono, pequenina tornou-se sua mais fiel companheira.

Só não imaginava a doce camponesa que pequenina não era apenas uma simples borboletinha como ela podia enxergar, tratando-se exatamente de Eriqueri, um espírito de um menino, um indiozinho de cinco anos de idade considerados quando viveu na experiência terrena, desencarnou na mata em meados do século XVIII devido ter recebido uma picada venenosa de cobra, e agora vive em espírito vagando nas florestas, nos campos e nas matas.

O garotinho simpatizou com a jovem desde o primeiro momento em que avio nos campos, sentindo algo de muito familiar e aconchegante em sua essência que parecia lhe preencher um vazio em seu interior, ele um menino muito travesso costumava pregar peças nas pessoas da aldeia sem deixar evidências de ser algo sobre natural. Com a jovem aconteceu diferente não pensou em assustá-la, apenas algo dentro dele ao se deparar com ela sentada em meio as mais belas flores do campo, sentiu uma tristeza em misto há um pouco de raiva fazendo lhe corar as bochechas, logo ao vê-la disse que agora ela ao menos sabia o que era ficar sozinho, atitude de uma criança revoltada como se ela o tivesse decepcionado em algum momento, no entanto agora dando maior atenção a sua forma física ao olhá-la melhor, percebeu que não a conhecia e sorriu sem graça como se houvesse confundido-a e pagando um grande mico, mesmo assim como costumava fazer com as pessoas que passavam pelos territórios os quais ele tinha como seus, procurou analisá-la bem olhando nas janelas de sua alma, ou seja, em seus olhos, onde acabou não constatando nenhuma essência de maldade ou perversidade comum às vezes até nas crianças. Diferente até das outras crianças das aldeias próximas que já tinha analisado aquela garota a sua frente possuía uma alma pura e bondosa, sentindo que não conseguiria mais ficar longe daquela energia tão confortadora, resolveu ficar sempre próximo da garota e em troca protegê-la de forma que conhecia ser permitida pelo plano espiritual, vezes e outras uns

homens de branco vinham dizendo que iriam levá-lo a um âmbito espiritual e ao optar em não ir acabou aprendendo que em hipótese alguma poderia interferir sobre o livre arbítrio do ser humano.

Assim agora como pequenina Eriqueri passou a usar formas de comunicação com a qual a própria garota pudesse decifrar seus sinais, um deles era sempre que o por do sol se aproximava, ou seja, na hora dela partir, a borboleta a rodeava, dando voltas e volta sobre seu corpo, olhando para o por do sol a garota percebia que era hora de ir, muitas vezes deixando claro seu entendimento chegava a dizer para amiguinha que já sabia que era hora de partir e prometia no dia seguinte sempre voltar.

O indiozinho não compreendia o porquê de tanto carinho com aquela doce menina, algo inexplicável os ligava, mais sentia ele que um dia certamente iria descobrir.

Apesar de compreender e respeitar os sinais da borboleta, algo a fazia acreditar que se tratava apenas de uma fantasia de sua mente ou crenças que quis acreditar devido à solidão, no entanto somente após um acontecimento importante pode compreender que tudo era exatamente o que parecia, sua amiguinha realmente era mais que uma borboleta comum, existia nela algo de muito mágico.

Em certa tarde Ana Clara foi aos campos como de costume e assim que chegou a menos de dez minutos pisado nos campos, muito antes que o por do sol pudesse cair, pequenina desesperada começou a rodeá-la como de costume na hora da jovem partir, foi nesse momento que a garota ficou um tanto impressionada, sem entender dizia para sua amiguinha que ainda não era hora de ir, no entanto a borboleta ainda permanecia em sua insistência de dar voltas sobre seu corpo, ao notar a insistência da borboleta, a jovem acabou resolvendo voltar para casa. Ao chegar a casa nada pode constatar de diferente e ficou com raiva da amiguinha que a fez voltar mais cedo que de costume, até mesmo para espanto da mãe que já estava habituada com os horários da filha mesmo que não costumava demorar, até que alguns minutos após ela ter entrado, para o espanto de ambas chegou seu pai, só que não como de costume, desta vez carregado por três homens, que de imediato ao entrarem com ele pediram calma para elas, justificando o que havia acontecido dizendo que foi apenas uma picada de cobra, que somente por ser venenosa teria de ser tratada, disseram que ela o pegou desprevenido na floresta a caminho do rio onde iriam encontrar os demais amigos.

Preocupados com o inchaço eles logo mandaram chamar dona Jurema e comunicou Berenice para que pudesse ficar menos preocupada, informou sobre a senhora, uma índia curandeira que vivia em uma aldeia próxima, a

pobre velhinha em auxilio de um de seus netos veio bem rápida por ter sido trazida por uma carroça, e quando chegou percebeu que o veneno havia se espalhado por uma grande parte do corpo daquele homem, e com ervas e rezas pode acalmá-lo e com um punhal que constava no cabo um emblema da origem de sua tribo, pode retirar através de um pequeno corte próximo ao local da picada grande parte do veneno o livrando da morte, ele ficou de repouso aos cuidados da esposa e da filha, os rapazes que estavam presentes olhando toda aquela cena, também não puderam deixar de notar o quanto era linda a filha de seu amigo, sabiam da existência dela, só não imaginavam o quanto ela era tão bonita.

Após dois dias do acontecido já estava ele ali totalmente curado e pronto para um novo dia de pesca, esse acontecimento fez com que a garota pudesse percebe que os sinais de pequenina não tratavam apenas de fruto de sua imaginação, era uma coisa real que somente ela podia notar, não contou para a mãe, sabia sobre pessoas de mente doente tidas como loucas que eram encarceradas por suas visões ilusórias ou fantasiosas, e não queria ter o fim igual ao delas, portanto esse fato ficou em segredo apenas entre ela e sua amiga pequenina.

Principalmente por ser uma garota sozinha costumava a falar com as plantas, com as flores e animais, logo imaginou se contasse para mãe que uma borboleta comunicava com ela de verdade, certamente diria que estava louca ou perturbada por algum ser maligno.

Embora Ana Clara não percebesse o indiozinho aparecia com outras formas de borboletas muitas vezes até mesmo em seu quintal, mais como a garota já havia se tornado fiel a imagem inicial de sua amiguinha azul, não dava a mínima importância para outra, dizia para as demais borboletas pararem de serem invejosas, porque já tinha sua amiga mágica.

O indiozinho cansado de inventar outras formas resolveu permanecer apenas como pequenina, como era chamado por Ana Clara, e assim usava meios de comunicar coisas boas ou ruins, onde a intuição da garota era quem teria de distinguir o sinal.

3

O Inexplicável

Uma bela tarde nos campos verdes e floridos onde a natureza evidenciava a graciosidade da criação divina, Ana Clara se deitou sobre aquelas gramas iluminadas por um sol confortante e aquecedor o qual destacava a pele branca e suas bochechas rosadas, semelhava a uma boneca de porcelana.

Apreciando à exuberante beleza dos céus e das flores silvestres ao seu redor, através de sua imaginação a menina desenhava sobre as nuvens personagens de acordo com o movimento da terra que ao girar desfazia ou juntava as nuvens criando novos protagonistas para cena desenhada pela imaginação daquela garotinha.

Uma emoção vinda da mais pura vibração da natureza fez com que sem aparente motivo a menina entrasse em comunhão com as energias das matas e florestas, ela começou agradecer a Deus por sua vida e por tudo a seu redor, como alguém que sentisse não o merecer e mesmo assim compreendia a oportunidade de ali vivenciar toda aquela experiência em um paraíso criado para si na terra, lagrimas de felicidades começaram a jorrar por suas faces incompreensivelmente, os animais da floresta a observava com doçura com encanto e respeito, feito os animais de historias em contos de fadas, seus olhares eram tão penetrantes na garota que pareciam na compreender com tanta humanidade, influenciada por uma vibração da mais pura e bela de amor e bondade, pode perceber os olhares ao seu redor, mais não compreendendo exatamente pelo qual motivo aqueles seres criados pelo pai celestial a observava contanto interesse o garotinho agora em forma de passarinho saltitava de tanta alegria, não sabia a exata explicação de aquele sentimento o invadir, mais a energia que as palavras daquela menina trouxeram lhe foi o bastante para confortar sua alma, sentia uma ligação muito forte com aquela garotinha mais nada tão claro para sua mente ainda presa nas lembranças humanas pudessem desvendar.

Eriqueri, não via claramente mais sentia uma presença muito forte ao redor de Ana Clara, se tratava de Oziel, um anjo que ficara encarregado de auxiliá-la em sua lição na vida terrena, não imaginava o garotinho se tratar